

INCLUSÃO DIGITAL E EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNOS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO PRODUTIVA EM PINDOBAL/PB

Autores:

FERNANDES¹, Jeanny de Silva. SANTOS², Fabricia Teodosio dos.
GILL³, Maria da Penha Caetano de Figueiredo.

RESUMO

O Projeto Inclusão Digital e Educacional de Crianças e Adolescentes Internos no Centro de Educação Produtiva em Pindobal, iniciado em 2012, surgiu para atender as crianças e os adolescentes que vivem internos nessa instituição. O Centro de Educação Produtiva (CEP) está localizado na Fazenda Pindobal, no município de Mamanguape/PB. A maioria das crianças e dos adolescentes que vive no CEP é oriunda dos Municípios do Vale do Mamanguape, filha de trabalhadores rurais, alguns deles vêm de uma situação de rua, com passagem pela polícia e por muitas instituições que tem marcado suas histórias de vidas. A exclusão social introduz precocemente crianças e adolescentes no mundo da rua e do trabalho, contribuindo para o afastamento definitivo da casa e da escola, aonde a rua vai se constituir para elas num “novo” modo de vida, principalmente, para aquelas que já romperam os laços afetivos familiares e escolares, formando na rua seus novos habitat, onde estabelecem novas relações no cotidiano. Utilizamos nesse trabalho uma metodologia participante que busca promover a inclusão digital e educacional através da realização de oficinas pedagógicas com a utilização de computadores pelas crianças e adolescentes que vivem no Centro de Educação Produtiva. A maioria dos adolescentes internos é ex-usuária de drogas e está passando por um processo de desintoxicação, nesse sentido, o projeto pretende contribuir para a educação desses adolescentes e, portanto, melhorar o desempenho deles na escola, contribuindo assim para a cidadania dessas crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Inclusão, Educação, Criança.

¹ Graduanda em Pedagogia / Bolsista do Probox / Centro de Ciências Aplicadas e Educação / Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV.

E-mail: : jeannyfernandes21@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia / Bolsista do Probox / Centro de Ciências Aplicadas e Educação Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV.

E-mail: fabricia.teodosio@hotmail.com

³ Professora do Departamento de Educação / Coordenadora do Projeto / Centro de Ciências Aplicadas e Educação - Universidade Federal da Paraíba – Campus IV.

E-mail: penhacaetano@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A sociedade mundial vem passando, desde as últimas décadas do século passado, por significativas mudanças socioeconômicas, políticas e culturais. O novo milênio marcou a era da informação e da tecnologia. Assiste-se uma verdadeira revolução no campo informacional e tecnocientífica, apesar disso, esses avanços não conseguiram erradicar a fome no mundo e diminuir as desigualdades sociais das diversas nações, ao contrário, o que tem sido visto é o aumento da pobreza nos países ricos e desenvolvidos.

No Brasil, a desigualdade social é bem maior comparando-se aos países “ricos”. O fenômeno crianças trabalhando e vivendo nas ruas, os ditos “meninos e meninas de rua” é fruto dessa situação, onde uma parcela significativa da população está submetida às condições precárias de existência e estando boa parte de seus habitantes vivendo em favelas e periferias pobres, quando muitos partem para as ruas dos grandes centros urbanos em busca de sobrevivência.

Nessa nova era, desde muito cedo, as crianças começam a ter contato com a tecnologia. Na atualidade estamos cada vez mais diante de milhares de páginas on-line na internet a nossa disposição; porém muitas pessoas ainda estão distante dessa realidade virtual, pois ainda existem muitos limites para o acesso às informações disponíveis. E essas limitações perpassam por questões de ordem socioeconômica, técnica e cultural.

A escola enquanto um espaço social vem tentando seguir essa revolução tecnológica de forma que os educandos sejam capazes de acompanhar todas essas grandes mudanças no campo das telecomunicações. Porém, nem todas as escolas públicas estão aparelhadas e nem todos os professores estão preparados para a utilização dos recursos tecnológicos que estão disponíveis.

Ainda hoje, infelizmente, predomina a dicotomia na educação brasileira. Na escola para as crianças ricas temos uma diversidade de recursos que envolvem multimídia, como TV, VT, CD, DVD e programas de informática com combinação de textos, sons, imagens e animação, que tornam a aula mais atraente, enquanto que na escola pública nem sempre esses recursos estão disponíveis para o trabalho do professor que, na maioria das vezes, a aula é ministrada nos moldes tradicionais. Entretanto, temos que ter consciência de que esses recursos não garantem, isoladamente, a dinamização da aula, pois a tecnologia deve ser utilizada como meio. Corremos o risco de tornar uma aula com vídeo, TV, internet, quadro-negro ou projetor de multimídia igualmente desinteressante.

Este projeto tem como objetivo oportunizar as crianças e os adolescentes ter acesso à informação, comunicação e tecnologia, serve para complementar a formação escolar e melhorar o desempenho das crianças na escola, ao mesmo tempo, contribui na formação dos futuros pedagogos que, atualmente, atuam no projeto enquanto bolsista.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada neste projeto foi criativa e participativa, onde pudemos favorecer o desenvolvimento das potencialidades das crianças e dos adolescentes, de modo a contribuir para fortalecer os valores fundamentais à vida, tais como: sentimentos de amor, afeto, amizade, respeito, dignidade e o direito a cidadania.

O trabalho vem sendo realizado através de oficinas pedagógicas e abordamos os mais diversos temas: educação, família, violência, drogas, direitos, afetividade, amor, respeito. Como suporte metodológico, utilizamos nas oficinas vários recursos tecnológicos: músicas, artes, vídeos, filmes e computadores.

Além desses recursos, nos utilizamos de entrevistas abertas, conversas informais, diálogos, relatos e histórias de vidas, para conhecer a realidade das crianças e dos adolescentes que vivem no Centro de Educação Produtiva, em Pindobal. Como suporte teórico-metodológico nos utilizamos de leituras, estudos e reflexões que fazemos no grupo de estudo onde, nos reunimos, semanalmente, para discutirmos e aprofundamos essa problemática.

Com este Projeto, buscamos contribuir para na formação social e educativa das crianças e dos adolescentes, desse modo, tivemos como finalidade somar esforços no sentido de colaborar com as práticas educativas que vem ocorrendo no Centro de Educação Produtiva e, ao mesmo tempo, contribuir para fortalecer a educação das crianças e dos adolescentes que vêm de uma situação de vulnerabilidade social.

Ao longo da execução deste projeto, a partir das falas, dos relatos, das entrevistas e das conversas informais com as crianças e os adolescentes foi possível observar que a maioria dos adolescentes já teve contato com as drogas, muitos tiveram passagem pela policia e pelo CEA (Centro Educacional dos Adolescentes).

Constatamos que a situação socioeconômica da maioria dos familiares dos internos é precária, as famílias são pobres, trabalhadores rurais, subempregadas, desempregadas e/ou sobrevivem da informalidade. A maioria é oriunda de cidades do Vale do Mamanguape,

outros adolescentes são da Região Metropolitana de João Pessoa, principalmente, vieram das cidades de Bayeux e de Santa Rita. A maioria de suas famílias reside em bairros periféricos ou em favelas.

Muitos dos adolescentes vêm de uma situação de rua, com passagem pela polícia e por muitas instituições e abrigos que tem marcado suas histórias de vidas. Portanto, suas histórias são munidas de diversos desencontros afetivos, discriminações, violências e desilusões que afetam a integridade desses jovens, que acabam por enveredar por atividades consideradas “ilegais”: uso de drogas, furtos e roubos.

Entretanto, todas as crianças e os adolescentes que estão internos no CEP estão matriculados e frequentando a escola na comunidade de Pindobal. Além disso, eles participam de oficinas de música, artesanato, informática que é realizada pelo CEP. Observamos também que os meninos estão melhorando o desempenho na escola e demonstrado um maior interesse em participar das nossas oficinas pedagógicas.

Apesar de toda essa situação, as crianças e os adolescentes sonham em ter uma vida melhor, querem sair dessa situação. As crianças e os adolescentes querem voltar para viver com suas famílias, mas nem sempre isso é possível. Alguns pais estão presos, outros são usuários de drogas ou são alcoólatras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos proporcionou conhecer a realidade das crianças e dos adolescentes que vivem em Pindobal, porém, não constitui uma tarefa das mais fáceis, uma vez que requer de nós uma sensibilidade para saber ouvir as vozes, os sentimentos, as emoções dessas crianças e adolescentes que vem de uma realidade social perversa. Compreendendo as dificuldades e os processos de exclusão vivenciados por eles, podemos intervir na vida e na educação dessas crianças e adolescentes contribuindo para fortalecer a educação e a vida desses sujeitos sociais.

Portanto, esta experiência está colaborando no processo de formação de educadores e futuros profissionais da educação que irão atuar na educação básica. Desta forma, concordamos com Paulo Freire (2001), quando este afirma, em outras palavras, que a nossa postura enquanto educador deve ser consciente, pois, somos intelectuais transformadores. Além disso, somos formadores de opinião e, assim sendo, temos o dever de estimular o pensamento crítico em nossos educandos, assumindo assim uma opção política de forma coerente.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro, Guanabara, 1981.
- CURY, Munir, MENDES, García, SILVA, Antônio F. Amaral e. (Orgs.) Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado. São Paulo: Malheiros, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 28. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- _____. Educadores de rua: uma abordagem crítica. Alternativas de atendimento aos meninos de rua. Bogotá: UNICEF, 1989. 33p. (Série Metodológica, Programa Regional Menores em Circunstâncias especialmente difíceis, n. 1.).
- GADOTTI, Moacir. Prefácio. In: GRACIANNI, Maria Stela S. **Pedagogia Social de Rua: análise e sistematização de uma experiência vivida**; São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 1997 (Coleção Prospectiva).
- GILL, Maria da Penha Caetano de Figueiredo. As Territorialidades de Crianças e Adolescentes nas Ruas do Rio de Janeiro. Niterói/RJ, 2007.165p. Tese (Doutorado em Geografia) Instituto de Geociências - Universidade Federal Fluminense, 2007.
- GILL, Maria da Penha Caetano de Figueiredo & LEANDRO Eduardo Luiz Guimarães. O cotidiano de adolescentes internos no Centro de Educação Produtiva em Pindobal. IV Seminário Internacional – Direitos Humanos, Violência e Pobreza: a situação de crianças e adolescentes na América Latina. Rio de Janeiro: 2012.
- GRACIANNI, Maria Stela S. **Pedagogia Social de Rua: análise e sistematização de uma experiência vivida**; Prefácio, GADOTTI, Moacir. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 1997 (Coleção Prospectiva).
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **O limite da exclusão social: meninos e meninas de rua no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1993. 124p.
- _____. **Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza et alli (orgs.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ.